

1^a

Série

Filosofia

**MATERIAL
DIGITAL**

Ética, alteridade e empatia nas relações intergeracionais

Conteúdos

- A distinção entre momentos da vida humana;
- Ética, alteridade e empatia nas relações intergeracionais.

Objetivos

- Refletir sobre as características que distinguem a infância da juventude;
- Identificar mudanças na concepção de infância, ao longo do tempo, para compreender a relevância da reflexão ética no contexto das relações intergeracionais e seus impactos.



A passagem do tempo na vida humana



Vamos refletir sobre o que significa ser criança, jovem ou idoso.

Converse com o seu colega sobre a passagem do tempo para os seres humanos, a partir da seguinte pergunta:

Quando foi que você deixou de se entender como criança?

- O seu comportamento foi alterado em relação às pessoas mais velhas? E em relação às pessoas mais jovens?
- Você passou a ter outras exigências em relação ao seu comportamento?
- O que você fazia quando criança e agora não é mais admitido que faça?

Breves informações sobre a infância no ocidente

Observe as mudanças nas formas de compreender o papel das crianças ao longo do tempo no ocidente. Vale destacar que o papel da criança não é único e depende do lugar que ocupa na sociedade.

1

Idade Média

Não havia, de forma geral, uma concepção de infância, e a criança era vista como um adulto em miniatura.

2

Renascimento

A infância é percebida como um momento de inocência e fragilidade que, por isso, requer cuidados.

3

Idade Moderna

A partir do século XVIII, a infância passa a ser vista como uma etapa de liberdade, e cresce o interesse pelo desenvolvimento infantil.

4

Atualidade

Sujeito de direitos, a criança passa a ser também uma responsabilidade do Estado, sendo o centro de diversas políticas públicas de atenção e cuidado.

Direitos e deveres diferentes para cada momento da vida

Observe a foto das crianças em 2018. Esta imagem pode (ou deveria) produzir bastante estranhamento, pois atualmente há consensos sobre os cuidados para essa etapa da vida, a infância.

Um comentário possível de um observador contemporâneo desta foto seria: “**Isso não é coisa de criança!**”

Agora responda, segundo as expectativas da nossa sociedade, o que essas crianças deveriam estar fazendo? Por quê?



Basile Morin.
Coletores de lixo
em vila do Laos,
2018.

Reprodução – BASILE MORIN/WIKIMEDIA COMMONS, 2018. Disponível em:
[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Children_collecting_waste_in_Laos_\(2\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Children_collecting_waste_in_Laos_(2).jpg).

Acesso em: 15 dez. 2024.

Correção

Resposta aberta e pessoal dos estudantes.

Contudo, espera-se que articulem suas opiniões de forma compreensível, salientando aspectos de termos direitos e deveres previstos na nossa sociedade. De forma geral espera-se que as crianças estudem, brinquem e quando na rua estejam acompanhadas por um adulto responsável, pois entende-se que as crianças estão em processo de desenvolvimento físico, intelectual e emocional. Por isso, não se espera que estejam realizando atividades que são desempenhadas por adultos.



Direitos e deveres diferentes para cada momento da vida

Leia os excertos do conteúdo que aborda a pesquisa “Juventudes fora da escola” para responder ao que se pede.

A pesquisa ouviu mais de 1,6 mil **jovens**, de **15 a 29** anos, em todo o território nacional.

“

Entre as principais razões para terminar o ensino médio os jovens apontam a perspectiva de melhoria da condição profissional, seja para ter um emprego melhor (37%) ou arrumar um emprego (15%), seguido pelo desejo de cursar uma faculdade (28%).

Já entre os 27% que responderam não pretender concluir o Ensino Médio, as principais razões para isso são a necessidade de trabalhar (32%), seguida por precisar cuidar da família (17%). Do total de jovens ouvidos, 92% concordam que concluir a educação básica ajudaria a ter melhores oportunidades. Na pesquisa qualitativa, os jovens reforçaram que a necessidade de trabalhar foi um dos motivadores para não concluírem os estudos, mas sinalizaram que não o teriam feito se soubessem que as oportunidades de trabalho para quem não concluiu o Ensino Médio são limitadas e precárias [...].

(GUEDES, 2024)





“

É mais por minha esposa e para minha mãe mesmo, que fica na agonia que eu termine para arrumar emprego melhor, não sei o quê". Jovem, 15 a 19 anos.

“

E agora eu tô tentando, tô correndo atrás do tempo perdido para terminar meus estudos, pra fazer minha faculdade, mostrar pros meus filhos que é dos estudos que eles vão tirar alguma coisa boa". Jovem, 25 a 29 anos.

“

Eu acho que as duas coisas se enquadram: sendo para terminar rápido, para ter no currículo e, mesmo assim, é dignidade falar: eu tenho Ensino Médio completo e tudo mais". Jovem, 20 a 24 anos.

(GUEDES, 2024)

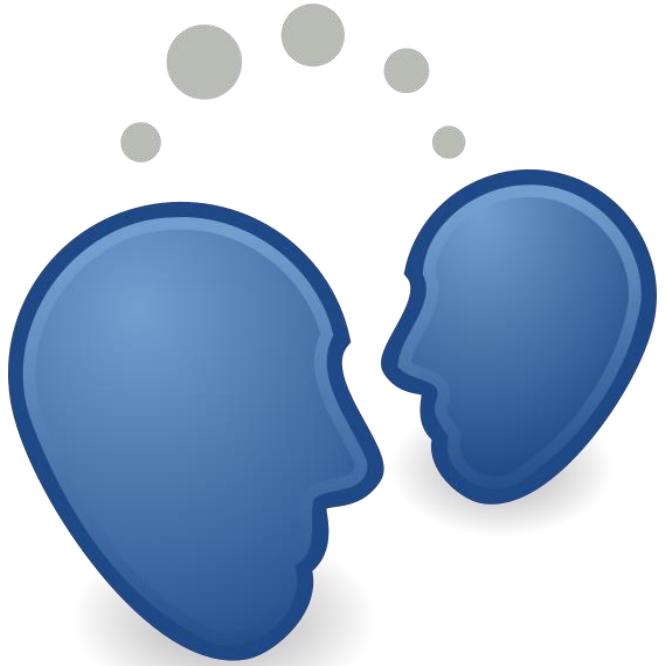
Agora é com você!

- 1) Para os jovens ouvidos pela pesquisa, quais são as maiores motivações para voltar para a escola e terminar a educação básica?
- 2) Na sua opinião, a educação é um valor que passa entre gerações diferentes? Por quê?

Correção

Resposta aberta.

Contudo, espera-se na questão 1 que identifiquem duas motivações principais: atenderem aos requisitos para atuarem, se manterem no mercado e serem reconhecidos; e ter aprovação social dos pais, parentes e amigos. Na questão 2, espera-se que eles articulem suas opiniões com uma justificativa coerente com a questão proposta.



Você já deve ter ouvido muitas vezes a palavra “empatia”, não é mesmo?

De forma geral, empatia é a capacidade de compreender e compartilhar os sentimentos de outra pessoa, colocando-se no lugar do outro.

Vale destacar que, segundo a filósofa Marília Fiorillo, identificar-se com alguém que passou pela mesma situação que você, não é empatia, é solidariedade.

Empatia envolve perceber e entender emoções e perspectivas de outras pessoas que não pensam como nós, nem compartilham as mesmas preferências ou opiniões.

A empatia se mostra quando buscamos compreender as perspectivas, emoções e sentimentos do outro que é diferente.

Fonte: FIORILLO, 2021.

O que é alteridade?

A alteridade é o reconhecimento de que culturas são singulares e seus membros atuam e entendem o mundo de maneiras próprias.

A alteridade também pode ser considerada na relação com pessoas em suas diferentes etapas da vida, com suas compreensões e necessidades próprias.

Assim, reconhecer a alteridade é reconhecer a humanidade do outro e que esse outro que é diferente tem o direito de ser e expressar seu modo de vida no mundo.



Alteridade opõe-se à identidade; representa “o outro”, aquilo que, de algum modo, se choca, vem de encontro, descentra o eu, que é a identidade máxima”.

(SCHÖPKE, 2010)

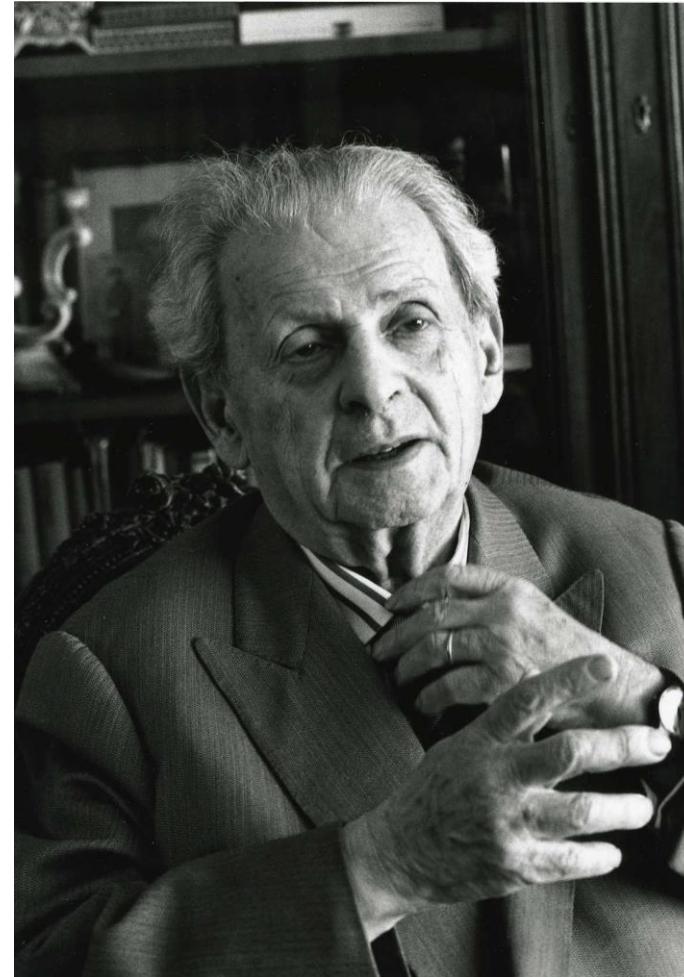
A alteridade, para Lévinas, está intimamente ligada à empatia e à sensibilização.

Dessa forma, para Lévinas é preciso reconhecer a diversidade humana, manifesta em diferentes rationalidades e as outras formas de fazer e conhecer.

Não valorizar o outro, não reconhecer outras formas e ser e viver é a base do prejulgamento, do preconceito e das tiranias. Ou seja, não reconhecer como válidas outras capacidades, sensibilidades e saberes pode ser o estopim para a violência.

Fonte: ROLANDO, 2001.

Destaque



Emmanuel Lévinas (1906-1995) filósofo e teólogo lituano, um dos principais filósofos contemporâneos a abordar o tema da alteridade. Para Lévinas a alteridade é o fundamento da ética e o alicerce para a construção de uma sociedade mais justa.

Foto de Bracha L. Ettinger.

Reprodução – BRACHA L. ETTINGER/WIKIMEDIA COMMONS, 2007. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Emmanuel_Levinas.jpg. Acesso em: 15 dez. 2024.



Pause e responda

Alteridade

A partir do conceito de alteridade, o que devemos aprender a valorizar?

A subjetividade de pessoas que convivem conosco e que nos conhece bem

A subjetividade do outro, outras rationalidades e outras formas de fazer e conhecer

A objetividade expressa na razão instrumental

A objetividade e a subjetividade da ciência moderna

Continua





Pause e responda

Correção

Alteridade

A partir do conceito de alteridade, o que devemos aprender a valorizar?

- | | |
|---|---|
| <p>✗ A subjetividade de pessoas que convivem conosco e que nos conhece bem</p> <p>✗ A objetividade expressa na razão instrumental</p> | <p>✓ A subjetividade do outro, outras rationalidades e outras formas de fazer e conhecer</p> <p>✗ A objetividade e a subjetividade da ciência moderna</p> |
|---|---|

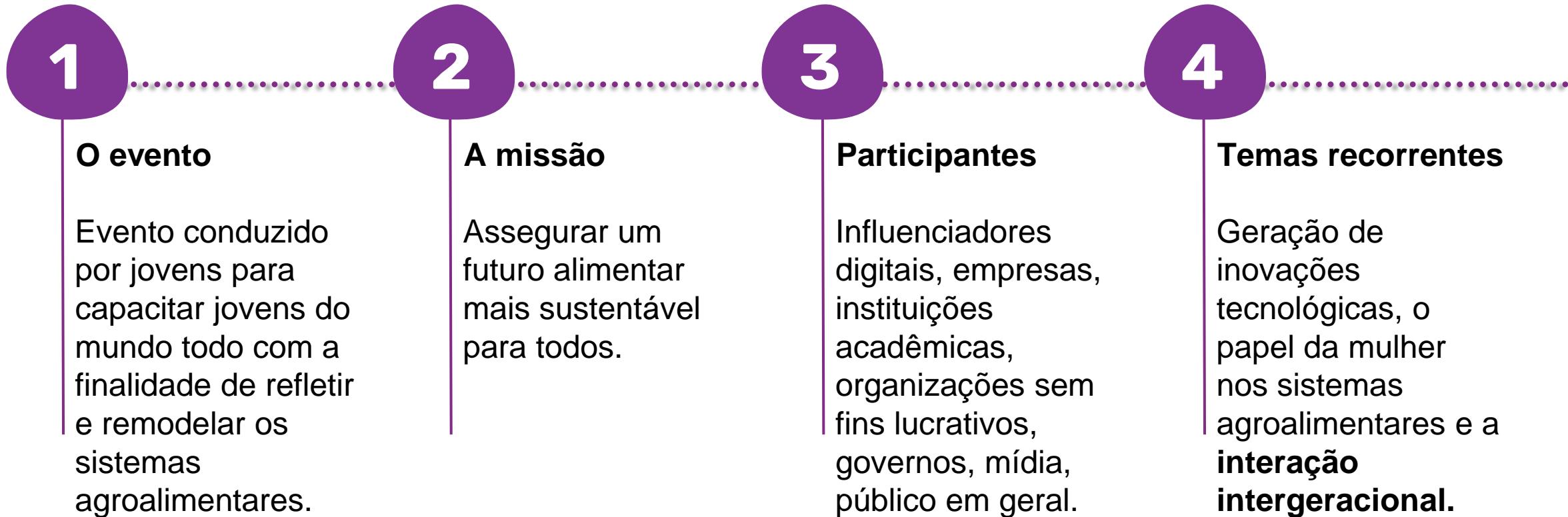
Interação intergeracional

A experiência cultural de geração para geração pode não ser isenta de conflitos. O distanciamento entre gerações pode refletir a diferença de valores e uma disputa para preservar, de um lado, e, de outro, para mudar. As velhas gerações podem reagir às inovações e propostas das gerações emergentes a fim de preservar valores e a sua relevância ao longo do tempo. As novas gerações são historicamente reconhecidas como agentes de mudanças, na forma de ver, se expressar, como pensar, atuar e organizar o mundo.

Dessa forma, entre gerações pode haver disputas que envolvem a afirmação de diferentes identidades e visões de mundo.

Por outro lado, as relações intergeracionais podem ser solidárias. Essa condição exige o exercício da alteridade, que por meio da empatia reconhece a necessidade da compreensão entre as diferentes gerações. É pela alteridade que a integração entre as diferentes idades possibilita a redução de conflito social e aprendizagem entre as velhas e novas gerações.

A intergeracionalidade impulsiona a transformação nos sistemas agroalimentares: reflexões do “World Food Forum”



A filosofia e as relações intergeracionais

Nesta sequência didática iremos abordar o tema das relações intergeracionais.

A filosofia pode oferecer uma perspectiva rica nesse contexto, contribuindo para a compreensão e a melhoria dessas interações.

Escreva um parágrafo refletindo sobre:

Como podemos partir de nossas próprias experiências para reconhecer a alteridade de maneira empática?

Pense em situações da vida nos espaços públicos, quando nos deparamos com os outros de outras culturas e de outras idades e experiências.

VIREM E CONVERSEM



8 minutos



Reprodução – DOCTORXGC/WIKIMEDIA COMMONS, 2023. Disponível em:
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tech-savvy_young_people_happily_hacking_away_in_a_digital_landscape_composed_of_1s_and_0s.png. Acesso em: 15 dez. 2024.

BOURDIEU, P. A juventude é apenas uma palavra. In: BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BOURDIEU, P. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 2007.

DOMINGOS, A. L. G.; MIRANDA, S. H. G. de. **A intergeracionalidade impulsiona a transformação nos sistemas agroalimentares**: reflexões do “World Food Forum”. Jornal da USP, 16 jan. 2024.

Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/a-intergeracionalidade-impulsiona-a-transformacao-nos-sistemas-agroalimentares-reflexoes-do-world-food-forum/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

FIORILLO, M. **Marília Fiorillo explora o uso equivocado do conceito de empatia**. Jornal da USP, 19 mar. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/marilia-fiorillo-explora-o-uso-equivocado-do-conceito-de-empatia/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

FREITAS, M. V. (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. São Paulo: Ação Educativa, 2005. Disponível em: <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05623.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2024.

GUEDES, Y. **Pesquisa “Juventudes fora da escola”: 73% dos jovens que estão fora da escola têm intenção de concluir a educação básica**. Fundação Roberto Marinho, 11 mar. 2024. Disponível em: <https://www frm.org.br/conteudo/educacao-basica/noticia/pesquisa-juventudes-fora-da-escola-73-dos-jovens-que-estao-fora-da>. Acesso em: 15 dez. 2024.

LEMOV, D. **Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula.** Porto Alegre: Penso, 2023.

ROLANDO, Rossana. *Emanuel Levinas: para uma sociedade sem tiranias.* **Educação & Sociedade**, n. 76, 2001.

ROSENSHINE, B. **Principles of Instruction – Research-Based Strategies That All Teachers Should Know.** American Educator, v. 36, n. 1, p. 12-19, 2012. Disponível em:
<https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 15 dez. 2024.

RUSCHEL, A. E.; CASTRO, O. P. de. **O vínculo intergeracional: o velho, o jovem e o poder.** Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 11, n. 3, 1998. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/prc/a/sbGvSKgRhH76n8NYznjFFkk/?lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Curriculum Paulista:** etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 15 dez. 2024.

SCHÖPKE, R. **Dicionário filosófico:** conceitos fundamentais. São Paulo: Martins Fontes, 2010. Identidade visual: imagens © Getty Images.

Para professores



Habilidade: (EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis. (SÃO PAULO, 2020)

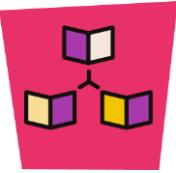


Aprofundamento: FREITAS, M. V. (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil:** referências conceituais. São Paulo: Ação Educativa, 2005. Disponível em: <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05623.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2024.

BOURDIEU, P. A juventude é apenas uma palavra. In: BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.



Tempo: 5 minutos.



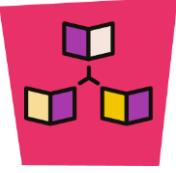
Dinâmica de condução: Professor, a atividade de abertura tem como objetivo convidar o estudante para uma reflexão sobre a divisão de faixas etárias e sobre como ele se percebe nesse contexto. No contexto da técnica “virem e conversem”, após uma rápida conversa, os estudantes podem ser convidados a compartilhar o que foi conversado, assim como as respostas para as perguntas propostas.



Expectativas de respostas: As respostas são abertas, contudo, espera-se que os estudantes respondam de acordo com o que foi perguntado, contribuindo para a dinâmica da aula.



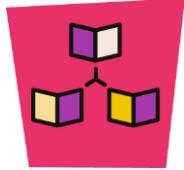
Tempo: 20 minutos.



Dinâmica de condução: Professor, propomos uma sucessão de duas atividades “**Na prática**” e optamos pelo uso de duas técnicas: “**Virem e conversem**” e “**Com suas palavras**”. É importante que os estudantes sejam orientados a trocar ideias sobre as questões, mas que possam registrar e se manifestar individualmente, consolidando sua análise com suas próprias palavras.



Expectativas de respostas: De forma geral, as perguntas solicitam respostas pessoais. No entanto, é importante que as respostas tragam elementos de reflexão conforme os textos disponibilizados.



Dinâmica de condução: Professor, neste momento propomos uma breve abordagem sobre empatia, com um apontamento sobre o uso da palavra, a partir de uma fala da Prof. Dra. Marília Fiorillo – Rádio USP. Sugerimos que amplie o conceito e apresente algumas problematizações para o estudante ter uma melhor compreensão sobre o tema. A seguir, o áudio com a fala completa. Se você julgar relevante pode apresentar para os estudantes, nesse caso, sugerimos até o minuto 3'27'29.



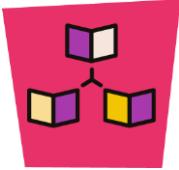
Aprofundamento:

JORNAL DA USP. **Marília Fiorillo explora o uso equivocado do conceito de empatia.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/marilia-fiorillo-explora-o-uso-equivocado-do-conceito-de-empatia/>. Acesso em: 15 dez. 2024.





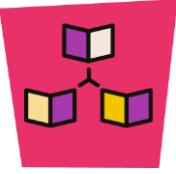
Tempo: 2 minutos.



Dinâmica de condução: A seção “**Pause e responda**” pode ser trabalhada rapidamente. Nesse contexto, você pode escolher algum estudante para responder à pergunta. Outra possibilidade é solicitar aos estudantes que levantem a mão para a alternativa que considerarem correta. Essa atividade tem como objetivo verificar a compreensão dos estudantes, assim como trazê-los de volta ao ritmo da aula.



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: Professor, aqui os estudantes são convidados a se manifestar de forma a consolidar as aprendizagens realizadas nesta aula.



Expectativas de respostas: Resposta aberta e pessoal. Contudo, espera-se que os estudantes relacionem os conceitos de alteridade e empatia com suas próprias experiências e o que foi discutido na aula.

Secretaria da
Educação  SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO